



## UMA TARDE NA BRINQUEDOTECA: relato de experiência do projeto de extensão com crianças da creche

**NETO, Juliana Barbosa<sup>1</sup>; SILVA, Natasha Pinto<sup>2</sup>; COELHO, Paula Inácio<sup>3</sup>**

### RESUMO

O projeto de extensão "Era Uma Vez: uma tarde na Brinquedoteca" visou oferecer atividades pedagógicas para crianças da Creche Municipal Cônego Augusto, com visitas à Brinquedoteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) campus Inconfidentes. O projeto, realizado ao longo de sete meses, buscou promover o desenvolvimento integral das crianças e proporcionar experiência prática para as bolsistas, Licenciandas da Instituição. Iniciado com levantamento bibliográfico e uma visita à creche, o projeto incluiu atividades como contação de histórias e jogos sensoriais. No primeiro dia na brinquedoteca, as crianças, altamente entusiasmadas, exploraram diversos brinquedos e interagiram de forma criativa. A experiência confirmou a importância do brincar livre para o desenvolvimento infantil e a necessidade de espaços lúdicos bem planejados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; brincadeiras; lúdico; licenciatura; extensão

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Era Uma Vez: Uma tarde na Brinquedoteca" foi desenvolvido em parceria com do Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE) do IFSULDEMINAS- *campus* Inconfidentes com o objetivo de proporcionar atividades pedagógicas, em parceria com o Departamento Municipal de Educação, para as crianças da Creche Municipal Cônego Augusto, mediante visitas periódicas à Brinquedoteca IFSULDEMINAS *campus* Inconfidentes. Este relato visa descrever alguns momentos desses encontros e resultados obtidos com essa iniciativa. O objetivo principal do projeto foi o de criar um ambiente divertido e educativo para crianças da educação infantil, ajudando no seu desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional. O planejamento para alcançar esses objetivos se deu por intermédio da idealização de um espaço de brincadeira espontânea que incentivasse a criatividade, a curiosidade e a independência. Além disso, o projeto buscou proporcionar um ambiente de formação para alunos de graduação nas Licenciaturas do campus, permitindo que eles colocassem em prática as teorias e métodos

<sup>1</sup> Licencianda em História, IFSULDEMINAS *campus* Inconfidentes - juliana.neto@ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Licenciada em Matemática, IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes - natasha.silva@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão, docente do IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes - paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br

aprendidos nas aulas e refletissem sobre a importância do brincar na infância e seu papel como futuros educadores na educação infantil.

O brincar é um direito fundamental das crianças, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, e deve ser reconhecido e valorizado como uma forma essencial de manifestação infantil. Kishimoto (2010) destaca que o brincar é uma ação espontânea que permite à criança explorar o mundo ao seu redor, desenvolvendo novas habilidades, linguagem e imaginação. Para ela, brincar é central na vida da criança, permitindo-lhe tomar decisões, expressar sentimentos e experimentar o mundo de forma criativa e interativa. A tríade educar-cuidar-brincar é fundamental na educação infantil, e a brinquedoteca desempenha um papel crucial nesse contexto. Carneiro (2015) define a brinquedoteca como um espaço organizado para o brincar, surgido inicialmente nos EUA na década de 1930 e expandido para a Europa e o Brasil ao longo dos anos. No Brasil, as brinquedotecas começaram a ganhar relevância na década de 1970, impulsionadas pelos estudos de Kishimoto, e são vistas como locais que oferecem uma vasta gama de brinquedos e oportunidades para a interação lúdica.

Brinquedotecas universitárias, em particular, têm o objetivo de formar educadores que valorizam o brincar como um direito essencial, contribuindo para a cultura da infância e promovendo pesquisas sobre o valor das atividades lúdicas. Esses espaços também visam emprestar brinquedos, facilitar a escolha de brinquedos pelas crianças e apoiar a formação docente.

Carneiro (2015) e Cerisara et al. (2002) discutem a importância de uma pedagogia da infância que valorize as manifestações culturais e práticas das crianças, em contraste com uma abordagem adultocêntrica. A pedagogia da infância enfatiza a necessidade de respeitar o universo cultural das crianças e reconhecer que o brincar, especialmente o livre, é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. No entanto, muitas instituições de educação infantil ainda subestimam a importância do brincar livre, considerando-o menos nobre por não gerar produtos tangíveis ou por não se alinhar aos objetivos pedagógicos tradicionais. A brinquedoteca, portanto, emerge como um espaço vital para observar e compreender as brincadeiras infantis e para formar educadores sensíveis e respeitosos às particularidades da infância.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto de extensão foi conduzido ao longo de sete meses, com encontros quinzenais, durante a fase de execução, na brinquedoteca do IFSULDEMINAS. Cada encontro contou com a presença das bolsistas, da coordenadora e das monitoras da creche, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. No total, foram atendidas 45 crianças, distribuídas em quatro turmas.

Na primeira etapa, realizada entre junho e setembro, fizemos um levantamento bibliográfico sobre o tema do projeto. Em seguida, visitamos a creche para conhecer as crianças e as instalações, entender as demandas e apresentar o projeto. Durante essa etapa, também preparamos atividades como contação de histórias, oficinas de arte, jogos sensoriais e simbólicos, entre outras.

Na segunda etapa, de outubro a dezembro, focamos na execução das atividades. Os encontros na brinquedoteca centraram-se na exploração livre do espaço, incluindo de atividades lúdicas e pedagógicas específicas em cada visita. Essas atividades incluíram jogos de tabuleiro, atividades artísticas, jogos cooperativos e outros recursos voltados para o desenvolvimento infantil.

Antes de cada visita, os ambientes eram preparados, e durante as visitas, os bolsistas mediaram as atividades, incentivando a participação das crianças e observando seu desenvolvimento. O projeto ofereceu experiências lúdicas e educativas para crianças de dois a três anos, utilizando um espaço mais amplo e materiais variados. A ênfase foi na contação de histórias com fantoches, brincadeiras livres, jogos sonoros para desenvolver a musicalidade, encaixes e brinquedos pedagógicos voltados para a coordenação motora, promovendo o desenvolvimento da linguagem e da imaginação.

### **3. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No primeiro dia de atividades na brinquedoteca, as crianças já chegaram entusiasmadas, acompanhadas por três monitoras e a diretora da creche em um grupo de 14 crianças com idades em torno de dois anos. O espaço havia sido previamente organizado para garantir a segurança e o bem-estar dos pequenos, com a disposição estratégica dos brinquedos para estimular a diversão e a exploração. Na área externa, foram montadas mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças, e ambientes diversificados foram preparados, incluindo brinquedos pedagógicos, musicais e uma parede de pintura. Embora tenha sido estabelecida uma música ambiente para criar um clima acolhedor, a euforia das crianças resultou em pouco impacto auditivo.

Ao chegar, as crianças envolveram-se de maneira intensa e com todos os brinquedos e espaços disponíveis. Utilizaram os brinquedos dispostos nos tatames e exploraram as mesas e o ambiente de forma geral. Constatou-se a ocorrência de alguns conflitos na divisão dos brinquedos; no entanto, as monitoras da creche forneceram orientações eficazes para a resolução dessas questões. A agitação e a mistura de brinquedos, jogos e materiais escolares observados foram reflexo do envolvimento das crianças, que rapidamente se adaptaram às brincadeiras.

Durante as visitas subsequentes, observou-se um progresso significativo na adaptação das crianças ao ambiente da brinquedoteca. Inicialmente, a familiarização com o espaço e a organização

das brincadeiras eram desafiadoras, mas com o tempo, as crianças mostraram um avanço notável em sua capacidade de utilizar os brinquedos e interagir com os colegas. Essa evolução está em consonância com as considerações de Kishimoto (2010), que argumenta que o brincar livre é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A gradual melhora na interação social e na capacidade de resolver conflitos é um indicativo da eficácia do espaço como um ambiente propício ao desenvolvimento infantil.

#### 4. CONCLUSÕES

A experiência demonstrou a importância do brincar livre como ferramenta educativa. As interações espontâneas e as descobertas individuais das crianças reforçaram a ideia de que o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, conforme defendido por teóricos como Kishimoto (2010) e Carneiro (2015). Além disso, o projeto revelou a importância da presença contínua e do suporte das monitoras, que desempenharam um papel fundamental na mediação de conflitos e na facilitação das experiências lúdicas. O envolvimento ativo das crianças com os brinquedos e a exploração do ambiente proporcionaram uma plataforma para a expressão criativa e a construção de habilidades sociais, enfatizando a importância da visão de que ambientes bem estruturados e seguros são essenciais para o desenvolvimento infantil. A experiência acumulada ao longo dos encontros evidenciou a importância de espaços dedicados ao brincar como uma extensão da prática pedagógica, alinhando-se aos princípios defendidos pela literatura especializada sobre a educação infantil.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm), acesso em 01 de set. de 2024.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança**. Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar PUC/SP, 2015.

CERISARA, Ana Beatriz; OLIVEIRA, Alessandra M. Rotta; RIVEIRO, Andréa Simões; BATISTA, Rosa. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil**. In. Revista Eletrônica Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância Centro de Ciências da Educação, UFSC. v. 4 n. 5 (2002): ZERO-A-SEIS (JAN./JUN.2002)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010